

# VIDA PAROQUIAL

Director e Editor  
P.º JOSÉ DA COSTA SARAIVA

Redacção  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Composição e impressão  
GRÁFICA S.ª M.ª

## RELATÓRIO DE 1959

### Ex.ºs Paroquianos:

Julgava não ter que ler-vos este relatório na abertura de 1960, visto que me senti tão desanimado que pedi ao Ex.º Prelado para sair da freguesia.

De facto nove anos de intenso trabalho, quase sem férias compensantes das forças físicas e morais decaídas, tendo realizado uma obra ingente para um só — digo-o sem vaidade, mas com verdade —: uma residência paroquial que foi uma loucura numa freguesia sem hábitos de generosidade — todos afirmavam ser eu incapaz de a concluir e que tem um valor muito aproximado aos 300 contos; contínuas obras na Igreja caíada já três vezes, telhado várias vezes consertado, electrificação que custou cerca de 20 contos, bancos novos que ficaram por 11.183\$20; douração e pintura de alguns altares; missais novos; sacras novas; dois arranjos do órgão, contínua remendagem dum soalho podre; alguns paramentos novos; um presépio que passou dos 2 mil escudos e sobretudo a organização da catequese e da vida de piedade que tanto tem custado e continua a exigir esforços do pároco, que ninguém pode calcular devidamente. Cheguei a Figueiró e a catequese era ensinada por cerca de meia dúzia de boas velhinhas que, começando no sinal da cruz, corriam em cada vez, todo o catecismo, sem método, sem procurar convencer e ensinando o mesmo todos os anos e a todas as idades. Isto era mau, apesar de muitos ainda o não compreenderem e apesar de eu ter que render uma homenagem a essas que eram o único meio de se aprender alguma catequese, embora deformada.

Procurámos desde o princípio lutar contra este sistema e se no início foi difícil, algo já se fez e hoje temos umas 40 catequistas a ensinar pelo menos com mais método e com mais amor, algumas das quais já tomaram parte num curso de formação e a maioria assiste regularmente às reuniões mensais. Mas há ainda muito que andar. E o que se tem conseguido com a compreensão da missa e a assistência a ela com o missal, tomando parte activa na sua celebração! Quando vim para esta paróquia, quem respondia à Missa, quem cantava — tanto a fazer ainda neste ponto! —, quem assistia com o missal? Talvez meia dúzia tivesse missal. Pois desde que aqui estou já se distribuíram mais de 600 missais. É pouco, mas representa um esforço incalculável.

Apesar de tudo quem compreende este esforço do pároco? Há muito quem dele murmure, muito quem calunie, poucos que ajudem e expliquem as atitudes, nem sempre talvez correctas, mas afirma-o com as mãos sobre os Evangelhos, mas sempre bem intencionadas.

Não sou perfeito, tenho defeitos, porque antes de tudo sou homem, mas porque não ver as qualidades, o esforço, o interesse pela paróquia, mesmo no seu desenvolvimento material? Isto faz desanimar, porque à nossa volta só notamos gelo, frieza, mármore frio como o das campas.

Perante as obras que estão à vista só temos ouvido comentários em desfavor e nada de alentos. Se fosse noutras terras, o nome do pároco seria glorificado, aqui é, pela maioria, vilipendiado.

Eu sei que o Padre tem que ser crucificado como Cristo, tem que ser desprezado, posto a um canto — mesmo quando tem vontade de ajudar — mas basta de tanto sofrer, porque o coração humano não aguenta como o Coração de Jesus.

E foi por isso que estivemos quase a dar o salto.

Porém cá estamos mais uma vez, por muito, por pouco tempo. Só Deus o sabe e eu e os Superiores. Porém sozinho, sem almas de boa vontade a ajudar, sem o apoio moral da paró-

(Continua na 2.ª pág.)

## VISITA PASCAL

### O QUE É A VISITA PASCAL?

O Pároco vai visitar os seus paroquianos, não com o intuito do foliar, mas porque, como representante de Jesus Cristo ressuscitado, ele vai levar uma mensagem de paz e lançar nas almas uma bênção.

..

Na Visita Pascal é Jesus Glorioso, embora pregado na Cruz, que vai dizer aos cristãos que os ama, que os quer salvar, que os deseja purificar.

..

O Foliar é apenas uma ajuda que os paroquianos dão ao seu pároco, aproveitando a ocasião da visita, para o sustentarem dignamente.

Não é, porém, uma esmola. É uma oferta generosa e gentil.

..

Quando alguém fecha a porta não a fecha ao Pároco, mas sim ao Senhor, a Deus que ele representa.

Os pobres que nada podem dar, abram as suas portas pois Jesus veio salvar a todos os homens, ricos e pobres, sem distinção. Os ricos darão pelos pobres.

Obrigado e que o Senhor vos abençoe.

### Itinerário da volta

O mesmo do ano passado.

## JANELA ABERTA

### VATICANO

No dia 14 de Dezembro realizou-se o Consistório Secreto para a nomeação oficial de 8 novos Cardeais, logo seguido do Consistório público, na Basílica de S. Pedro, onde receberam as insígnias da sua dignidade: chapéu e barrete.

— O tema da Mensagem natalícia do Santo Padre foi a paz. Nela o Santo Padre convida os homens a realizarem as exigências da paz, eliminando os obstáculos levantados pela malícia do homem.

— O Presidente dos Estados Unidos, Eisenhower, visitou o Papa, no dia 6 de Dezembro. O que ambos dis-

seram prova bem o comum interesse da paz no mundo.

— «O sonho da sua vida» é o título dum concurso da Emissora do Luxemburgo e de Monte Carlo. Convidados a escolher uma cidade europeia que podem visitar com tudo paga, 60% dos concorrentes optaram pela cidade de Roma, sobretudo para verem o Papa.

### ITALIA

A aldeia de Cavarzeno, nos Alpes italianos, vai inaugurar uma igreja com paredes de vidro, para que os turistas possam assistir aos ofícios divinos sem saírem dos seus automóveis.

(Continua na 2.ª pág.)



# RELATÓRIO DE 1959

(Continuado da 1.ª pág.)

quia, não continuarei. Não virá este ano coadjutor, apesar da promessa do Senhor Bispo; irei lutar mais este ano. No futuro não poderei e não vos admireis que por vezes os meus nervos tenham explosões até pouco caridosas, porque ando saturado de trabalho e de faltas de consideração.

Se quisessemos falar da parte económica quanto havia a dizer. A maioria das pessoas paga de cõngrua 5\$00; alguns não pagam a cõngrua e há até quem mande rezar as amentas e as deva 2 e mais anos, como agora sucede. Ora tem acontecido irmos levar um sacramento a qualquer lugar, indo no nosso carro, e a uma família que dá de cõngrua 5\$00 e ficamos portante com imenso prejuízo. E a sustentação digna do pároco, os livros que tem de comprar, as viagens que deve fazer para se instruir? E se vier uma doença?

Numa freguesia agrícola, onde há azeite, batatas, feijões, etc. o pároco tem que cultivar terras para poder ter os produtos dela, porque se tiramos raros casos — aqui agradecemos publicamente a essas famílias amigas do seu pároco — tudo o pároco tem que comprar. Se eu tiver uma doença, se tiver de fazer uma operação, ou alguém da família, fico sem as minhas economias bem magras — para quem tem fama do contrário — e na miséria como qualquer dos nossos pobres. Não quero ser rico, mas se faço algum bem — Deus e os pobres o sabem — muito mais faria, se a freguesia fosse mais generosa. Mas neste ponto, ponto final.

\*

O que se fez este ano está patente e no jornal paroquial vêm as contas de tudo. Felizmente pagámos a dívida da electrificação, tendo que renovar o nosso agradecimento á Radel por nos ter dado 451\$00, afim de podermos arredondar e liquidar as contas com ela. Já se amortizou a dívida da residência que era de 17.631\$20 e agora é de 13 contos certos. Apesar disso a Igreja fica ainda com o saldo de 1.358\$00 para o próximo ano; a Confraria do SS. Sacramento com perto de 2 mil escudos de saldo positivo e a Sagrada Família com 409\$50 para o ano que hoje começa. É a ocasião para agradecermos à Ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Irene Godinho, aos membros da Mesa da Confraria e a todos os que contribuíram com o seu trabalho e dinheiro para as obras da Igreja.

No plano religioso nota-se um certo aumento de comunhões — este ano foram 25.794 — mas ainda estamos

longe dum ambiente de piedade eucarística.

Também felizmente a maioria morre confortada com os últimos sacramentos — este ano administraram-se 54 — mas há ainda famílias que deixam morrer os seus sem esse conforto e essa óptima preparação para a vida eterna. É deles a responsabilidade pois não me canso de falar no assunto, sobretudo nos funerais e até avisando as famílias.

Administraram-se solenemente 119 baptismos, dos quais foram gratuitos 14; dos 43 Matrimónios, foram grátis 3 e dos 68 funerais nada se levou de 13.

\*

Que há a fazer no próximo ano?!

Sempre muito. É como em nossas casas. Nunca estão completas, falta sempre qualquer coisa. A paróquia é uma família, um lar, com um chefe, o pároco, e com a Esposa, a Igreja e os Filhos, os paroquianos.

E há sempre falhas em todos, no Pároco sobretudo e nos paroquianos.

Falta ainda muito na nossa Igreja para ser o que deve ser. Uma boa pasadeira, um soalho decente, bancos laterais e mais para o centro, pintura de alguns altares, etc.

O Pároco sozinho não pode trabalhar. Tem que sentir o apoio ao menos

das almas boas — ainda as há na nossa freguesia embora por vezes se deixem esmagar pelo meio social. O Senhor Arcebispo dizia na última carta que chorava comigo, por não poder mandar-me um coadjutor, mas que não desanimasse e mantivesse a freguesia no nível alto em que tem estado, cuidasse da catequese, como até aqui.

Estou pronto a avançar, mas sem vós nada posso.

Tenho encontrado crianças a quem procuro porque não vêm à catequese. Dizem-me: «a minha mãe ainda não matriculou». É triste, mas a culpa não é minha. É dos pais. Há tantas crianças que não vêm à catequese! Contudo eu chamo, reuno-as, mas se os pais não querem, que hei-de fazer! Há muitas crianças que só aprendem o 3.º Catecismo e por isso não aprenderam o suficiente — visto serem quatro as classes de catecismo —. Pergunto-lhes porque não vêm e a resposta é sempre: «é o meu pai, é a minha mãe». Que quer que vos faça?! Mas já era tempo, ó pais e mães, de entenderem que sem catecismo completo, nada há a fazer para a salvação da alma dos vossos filhos.

Hoje não se ensina o catecismo dumavez. É com uma escola. Há classes conforme a idade das crianças. E preciso mandá-las aprender o 1.º Cate-

(Continua na 3.ª pág.)

## JANELA ABERTA

(Continuado da 1.ª pág.)

### FRANÇA

A organização Mundial de Saúde pediu oficialmente o encerramento de todas as leprosas, existentes em todo o Mundo pois está provado que a lepra é doença pouco contagiosa e curável.

— O grande prémio da Crítica Literária foi atribuído ao Padre André Blanchet, S. J. pelo seu trabalho «A Literatura e o Espiritual».

### ALEMANHA

Dos 2.500 adultos que todos os anos recebem o sacramento da Confirmação em Colónia, mais de 80% são convertidos, desde operários até doutores académicos.

### PALESTINA

É extraordinária a acção desenvolvida pela Missão Pontifícia para a Palestina, a fim de socorrer os refugiados árabes. Sustenta 223 contos para a distribuição de roupa e 50 dispensários para assistência médica. São socorridas 35.000 crianças e ajudadas 425.000

refugiados, gastando 34 milhões de dólares.

### ESTADOS UNIDOS

Os Seminários dos Estados Unidos cresceram extraordinariamente. Desde 1950 aumentaram 40%. Há 500 seminários e 38.100 seminaristas.

— Os católicos são 40 milhões. Nota-se um grande incremento do espírito de oração.

Há 16.700 paróquias, 32.000 sacerdotes diocesanos, 20.000 sacerdotes regulares. Na educação colaboram 10.000 irmãos leigos e 165.000 religiosas. Há 31 Arcebispos e 187 Bispos.

### INGLATERRA

Miss Joan Reddy, grande soprano, uma das maiores figuras modernas da ópera, fez-se religiosa.

— O Arcebispo anglicano de York declarou, há tempo, em Chicago, que o Santo Padre estava cheio de espírito de caridade e que estava pronto a aceitar o Papa como presidente de todos os bispos.



## RELATÓRIO DE 1959

(Continuado da pág. 2)

cismo dos 6 aos 7 e depois aprenderem os outros 3 até aos 11 para fazerem a sua profissão de fé. E comungarem muitas vezes durante o ano. Por isso iremos marcar as confissões de forma a que as crianças possam comungar uma vez por mês, indicando alguns lugares em cada sábado e domingo, para que eu tenha tempo.

E stai certos de que iremos preparar melhor as catequistas — têm este ano mais um curso de 21 a 24 de Janeiro próximo, no qual podem e devem tomar parte os pais e mães e educadores — com as habituais reuniões e com prelecções estudadas por elas.

O que precisamos é de trabalhar.

Mas que haja mais educação. Eu não compreendo que um paroquiano passe pelo seu pároco sem o cumprir.

Mas isto nota-se apesar de eu cumprimentar até uma criancinha.

Não compreendo que murmure quem nada ajuda o pároco económica ou religiosamente.

Importa haver compreensão, amizade, caridade.

Termino, desejando a todos um Ano Novo de bênçãos de Deus.

12 de Janeiro de 1960

Ex.<sup>mo</sup> Senhor Director do Jornal «Vida Paroquial» — FIGUEIRO DOS VINHOS

Respeitosamente tenho a subida honra de solicitar e agradecer a V. Ex.<sup>a</sup> a publicação no periódico que mui distintamente dirige dos seguintes elementos referentes aos exames de adultos durante o decorrente ano:

### EXAMES DE ADULTOS

#### ÉPOCAS NORMAIS

MARÇO — Dias 25 e 26 — para a 3.<sup>a</sup> classe

MARÇO — Dias 28, 29 e 30 — para a 4.<sup>a</sup> classe

JUNHO — Dias 21 e 22 — para a 3.<sup>a</sup> classe

JUNHO — Dias 23, 24 e 25 — para a 4.<sup>a</sup> classe

DEZEMBRO — Dias 15, 16 e 17 — para a 3.<sup>a</sup> classe

DEZEMBRO — Dias 19, 20 e 21 — para a 4.<sup>a</sup> classe.

Realizam-se nas sedes dos concelhos a que pertencem, se o número de candidatos o justificar.

Nota: — Nos meses de Março e Junho a entrega dos documentos far-se-á nas Delegações Escolares até ao dia 12

## Direcção Escolar do Distrito de Leiria

de cada mês. No mês de Dezembro a entrega dos documentos far-se-á até ao dia 5.

### ÉPOCAS EXTRAORDINARIAS

JANEIRO — Dia 28 — 3.<sup>a</sup> classe; Dia 29 — 4.<sup>a</sup> classe.

FEVEREIRO — Dia 25 — 3.<sup>a</sup> classe; Dia 26 — 4.<sup>a</sup> classe.

ABRIL — Dia 28 — 3.<sup>a</sup> classe; Dia 29 — 4.<sup>a</sup> classe.

MAIO — Dia 30 — 3.<sup>a</sup> classe; Dia 31 — 4.<sup>a</sup> classe.

JULHO — Dia 28 — 3.<sup>a</sup> classe; Dia 29 — 4.<sup>a</sup> classe.

OUTUBRO — Dia 26 — 3.<sup>a</sup> classe; Dia 27 — 4.<sup>a</sup> classe.

NOVEMBRO — Dia 28 — 3.<sup>a</sup> classe; Dia 29 — 4.<sup>a</sup> classe.

Realizam-se na sede do distrito — Leiria.

Nota: — Entrega dos documentos até ao dia 20 de cada mês, na Direcção Escolar, devendo o respectivo requerimento ser acompanhado de uma estampilha fiscal no valor de 100\$00 (cem escudos).

Apresento a V. Ex.<sup>a</sup> os meus melhores cumprimentos.

A bem da Nação

O Director

**BERNARDO PIMENTA**

## O B A N D I D O

(Continuação)

O dia passou todo sem incidentes. Apesar da sua extrema vigilância, António não viu, nem ouviu nada. Mas, ao cair da noite, enquanto António estava para trancar a porta da fortaleza, Fox arripiou o pêlo e ladrou sinistramente.

### XVIII

#### Noite de angústia

Todos sabem que, nos trópicos, o crepúsculo é muito breve: um quarto de hora, o máximo. A noite sucede ao dia com uma rapidez que impressiona quem não está habituado. É que a passagem do dia para a noite, da luz para a obscuridade, da vida intensa para a vida latente, é um fenómeno que tem em si alguma coisa de doloroso.

António, sobretudo naquela ocasião, no pôde subtrair-se a um arrepio de terror quando a noite sobreveio. Além disso o tempo tornara-se carregado e começou a cair aquela chuva miudinha que no Congo cai trezentos dias por ano. Ao mesmo tempo que as trevas se espalhava, subia da floresta alta e silenciosa um nevoeiro fechado, que aumentava a escuridão.

António verificou, pelas seteiras da casa, que não seria capaz de ver um elefante à distância de cinco metros. Em tais condições era uma brincadeira aproximar-se uma pessoa da fortaleza até tocar com as mãos. No entanto era bem verdade que só um ca-

nhão ou uma mina poderiam destruir-lhe as paredes robustas. O português juntou perto de si todas as armas de fogo, encheu os bolsos de munições, viu se a metralhadora estava carregada e pronta a entrar em acção; depois apagou todas as luzes, deitou-se ao lado do formidável empenho de guerra e esperou.

Fox tinha acalmado e até já dormia; mas António não podia nem queria adormecer: as suas preocupações eram muitas e muito graves. Com efeito tinha previsto uma traição, provavelmente da parte da quadrilha Quásnitza; mas muitas coisas lhe eram ainda obscuras. Quais as intenções do capitão? Queria somente expugnar e destruir a fortaleza que lhe coarctava a liberdade de senhor e patrão da floresta? Desejava apoderar-se das armas, das munições, dos víveres do Professor. Tinha intenção de assaltar a pequena caravana e, com ela, a Missão de S.to Agostinho? Onde estavam e que faziam naquele momento o sr. Nelson e o Professor? E aquele bilhete, aquele bilhete cuja caligrafia imitava tão perfeitamente a do Professor Ruhe, por quem tinha sido escrito?

Problemas graves, perguntas importantes, às quais só o futuro poderia dar uma resposta. O mais urgente para António era avisar o patrão do que tinha acontecido durante a sua ausência. Mas como? Evidentemente ele não devia abandonar a fortaleza, que podia ser o último refúgio da expedição; o criado surdo-mudo era estúpido de mais para lhe confiar uma missão importante e perigosa como a de levar um bilhete ao sr. Nelson.

António, chegando a este ponto das suas reflexões, olhou as horas no imostrador fosforescente do seu

(Continua)



# Março e Abril na vida religiosa

## Março

### INTENÇÕES DO APOSTOLADO DA ORAÇÃO

*Geral:* — Para que os trabalhos preparativos do Concílio Ecuménico sejam coroados de pleno êxito.

*Missionária:* — Para que na África a vida familiar seja profundamente imbuída de princípios cristãos.

### DOMINGOS, DIAS SANTOS E DEVOÇÕES

*Dia 2 — Cinzas* — Bênção e Imposição das Cinzas às 9 h. — Confissões. — *Dia de Jejum.*

*Dia 4 — 1.ª Sexta-feira* — Dia de Abstinência.

*Dia 5 — 1.º Sábado.*

*Dia 6 — 1.º da Quaresma (Domingo)* — Roxo — Missa própria — Credo — Prefácio da Quaresma (em todos os domingos e nas férias).

*Dia 13 — 2.º Domingo da Quaresma* — Missa própria. — Devoção a Nossa Senhora de Fátima.

*Dia 19 — S. José* — Missa própria. Confissões — manhã: homens; à tarde: estudantes e famílias, desde as 14 h.; Missas: 10 h. e 17 h.

*Dia 20 — 3.º Domingo da Quaresma.*

*Dia 25 — Anunciação de Nossa Senhora.* — Missa própria.

*Dia 27 — 4.º Domingo da Quaresma* — Missa própria.

### JEJUM E ABSTINÊNCIA

— Para quem tem bulas e indultos — Abstinência todas as 6.ª-feiras e Jejum só na 4.ª-feira de Cinzas e 6.ª-feira de Trevas (Abril).

— Para quem não tem: — Jejum todos os dias da Quaresma (mesmo ao domingo) e Abstinência: 4.ª, 6.ª e Sábados.

### Amigos de «Vida Paroquial»

Agradecemos as ofertas seguintes para o nosso jornal: — Senhores José João Nunes e José Francisco — ambos da Beira (A. O. P.) — 100\$00; Senhora D. Elisa Curado e Senhor José Abreu Nunes — 20\$00; Senhores Padre Manuel Luís, José Gonçalves Ramos, e Manuel Valeiras Portela e Senhora D. Maria da Conceição Henriques Pinhão — 10\$00; Senhora D. Flora Neves Arinto — 15\$00; Senhora D. Isabel Bugalho Semedo — 7\$50 e Senhor João Felismino Leitão — 2\$50; Senhor Fernando Abreu — Coimbra 20\$00.

Bem Hajam.

## Abril

### INTENÇÕES DO APOSTOLADO DA ORAÇÃO

*Geral:* Para que entre as preocupações do seu ministério os sacerdotes se sintam fortalecidos por mais abundante graça do Divino Espírito Santo.

*Missionária:* Para que os católicos saibam actuar eficazmente contra os perigos da má imprensa nas missões.

### DOMINGOS, DIAS SANTOS E DEVOÇÕES

*Dia 1 — 1.ª Sexta-feira.*

*Dia 2 — 1.º Sábado.*

*Dia 3 — Domingo da Paixão* — Prefácio da Cruz e Missa própria.

*Dia 8 — S.ª das Dores.*

*Dia 10 — Domingo de Ramos.* Missa Própria. — Bênção dos Ramos às 10,30 na igreja do Convento e Procissão.

*Dias 14, 15 e 16* — Cerimónias da Semana Santa. (Ver programa).

*Dia 17 — Domingo de Páscoa* — Missa própria — às 10 horas.

*Dia 24 — Oitava da Páscoa* (Missa própria).

## Tristezas para quê!?

TRISTEZAS  
NÃO PAGAM  
DÍVIDAS...



O sargento repreende o soldado que se queixava de que a sopa tinha terra.

— Olha lá: veste para aqui comer bem ou defender o solo pátrio?!

— Vim defender o solo pátrio, sim, mas não comê-lo.

\*

— Onde vais amanhã?

— À feira a ver se compro um burro.

— Nesse caso, encontras-me lá.

\*

— Qual é o melhor nome?

— Henrique

— Porquê?

— Porque todos desejam Henrique ser (enriquecer).

\*

O advogado de defesa terminou. O juiz pergunta ao réu:

— Tem alguma coisa a acrescentar em sua defesa?

— Tenho sim. Retiro a minha confissão de culpa. O meu advogado falou tão bem que me convenceu de que estou inocente.

## SEMANA SANTA E FESTAS DOS PASSOS

EM

### FIGUEIRÓ DOS VINHOS

#### Quinta-feira Santa

É o dia em que a Liturgia lembra a Instituição dos Sacramentos da Eucaristia e da Ordem, na Última Ceia.

\*

#### Missa e Cerimónia do Lava-pés às 17 h.

— Em seguida à Santa Missa será a Procissão com o Santíssimo Sacramento e a Desnudação dos altares.

N. B. — A esta missa podem e devem comungar os que estiverem preparados.

— Adoração do Santíssimo Sacramento até à meia noite.

#### Sexta-feira Santa

É o dia litúrgico da Paixão e Morte de Jesus no Monte Calvário. Dia de Silêncio, no qual os sinos não tocam.

#### Cerimónias da parte da manhã

Às 9 horas — Sermão do Pretório na Igreja do Convento e em seguida Procissão dos Senhor dos Passos.

— Sermão do Encontro e no final da Procissão, Sermão do Calvário na Igreja Paroquial.

#### Cerimónias da parte da tarde

14,30 — Via Sacra.

15 h. — Missa dos Pré-santificados e Adoração da Cruz.

N. B. — A esta missa podem comungar os que estiverem em jejum eucarístico — abstinência de alimentos sólidos e bebidas alcoólicas 3 horas antes e abstinência de alimentos líquidos 1 hora antes — e na graça de Deus.

17 h. — Procissão do Enterro da Igreja para o Convento.

20 h. — Procissão do Senhor dos Passos para o Convento.

#### Sábado Santo

20,30 h. — Bênção do Lume, da Pia Baptismal e Missa.

N. B. — A esta Missa podem também comungar como nos dias anteriores.

A Semana é de penitência e oração íntima sobretudo nos três últimos dias. Vive-a com amor, em silêncio, com os olhos em Jesus, pregado na Cruz.

N. B. — No momento das Cerimónias far-se-á um peditório para as despesas da Semana Santa, pelo que apelamos para a vossa generosidade.